X Jornadas de Sociología. Facultad de Ciencias Sociales, Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires, 2013.

Os registros de ocorrência e a crise da autoridade docente.

Janaina Silva Mendes.

Cita:

Janaina Silva Mendes (2013). *Os registros de ocorrência e a crise da autoridade docente. X Jornadas de Sociología. Facultad de Ciencias Sociales, Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires.*

Dirección estable: https://www.aacademica.org/000-038/578

Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto*. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: https://www.aacademica.org*.

Os registros de ocorrência e a crise da autoridade docente.

Janaina Silva Mendes. Unesp/Marília
Mesa 59- El trabajo docente en tiempos de cambio. Aproximaciones teórico-metodológicas y experiencias de investigación

Resumo:

O embate entre professores e alunos e a disputa pela autoridade em sala de aula tem chamado a atenção de diversos estudiosos, tanto da área da educação como das ciências sociais, que passaram a olhar a escola como um campo de conflito, o que torna muito difícil a prática pedagógica. Essa relação conflituosa tem impossibilitado, algumas vezes, a possibilidade de uma escola que objetiva a socialização do conhecimento e tem tornado o trabalho do professor pouco a pouco mais precarizado. Portanto, a crise que se instaura hoje na escola traz como uma de suas preocupações o ensinar e aprender tanto de professores quanto de alunos e os problemas resultantes desse processo, norteados pela pergunta: o que é, para professores, autoridade em sala de aula? A nossa proposta é buscar compreender o que leva esses professores procurar outras instâncias para resgatar sua autoridade em meio ao caos da sala de aula como, por exemplo, os boletins de ocorrência policial. A pesquisa que está em curso desde o segundo semestre de 2012, tem como proposta fazer entrevistas com professores da rede pública de ensino básico de um município do Estado de São Paulo, além de pesquisa participante no cotidiano da escola já que a autora é parte integrante deste universo.

Palavras-chave: autoridade, trabalho docente, registros de ocorrência

Introdução

Esse trabalho faz parte de uma pesquisa para a Monografia do Bacharelado no curso de Ciências Sociais na Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília / Unesp e se iniciou no segundo semestre do ano de 2012 após o ingresso da autora na rede básica de ensino como professora, e está em processo de finalização agora no segundo semestre de 2013.

A escola escolhida para a realização da pesquisa localiza-se na zona sul de Marília, município situado no Centro Oeste do Estado de São Paulo, Brasil. Conta em sua infraestrutura com 7 salas por período, sendo considerada, portanto, uma escola de pequeno porte. Atua do Ciclo II[1] do Ensino Fundamental, com turmas de 5ª a 8ª séries, ao Ensino Médio. Escolhemos o período da manhã e da tarde para observação participante e focamos nosso olhar nos alunos e professore do Ciclo II do Ensino Fundamental. A faixa etária desse alunado varia dos 10 aos 15 anos de idade.

Estruturamos o cronograma da pesquisa de modo que o segundo semestre de 2012 até junho de 2013 houvesse um período de observação constante no ambiente escolar para melhor organizar e amadurecer o foco do trabalho. A partir disso, criaremos um roteiro de entrevistas para serem feitas com os professores no segundo semestre desse ano, as perguntas objetivam refletir sobre como deve ser o comportamento profissional de um professor em sala de aula, quais são os artifícios utilizados para manter a ordem na classe, qual a postura adequada do decente frente aos conflitos de autoridade enfrentados por eles. Priorizando a percepção dos educadores sobre eles e seus colegas de trabalho.

Indagações que nos levam ao objetivo final que é saber o que esses professores entendem por autoridade docente e quais mecanismos, na perspectiva deles, garantem essa autoridade.

Na educação em geral, a ordem é necessária, da mesma forma que a legitimação da autoridade docente. Esses dois aspectos, ordem e autoridade, se configuram em recursos indispensáveis no processo pedagógico. Quando o sentido basal do termo autoridade se perde, ou seja, o direito de exercício, o professor se vê obrigado a encontrar outros meios que lhe garantam restaurar sua imagem de educador frente aos alunos. Em meio a esta busca, vemos os educadores recorrendo a direção, a outros funcionários, ao autoritarismo e até a mecanismos que lhes assegurem uma possibilidade de aula: os cadernos de

1 A LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) está composta em dois Níveis: Educação Básica e Educação Superior. Compõem a Educação Básica a Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. O Ensino Fundamental pode ser organizado em dois ciclos: Ciclo I que vai da 1ª a 4ª séries e o Ciclo II de 5ª a 8ª séries, podendo ser encontrado outro regime de classificação que entrou em vigor a pouco tempo, o Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano, em Regime de Seriação.
http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/2762/ldb_5ed.pdf

ocorrência, fichas de advertência e boletins de ocorrência policial, por fim.

A construção da temática a ser abordada nesse trabalho se fez no dia a dia escolar. Quando de repente um grande incômodo me derrubava toda vez que entrava na sala de aula, ou mesmo quando passava minutos na sala dos professores. Tinha comigo, nesta jornada, a certeza de que ir para a escola é ter a oportunidade de observar de perto um campo rico para a pesquisa e recheado de questões pertinentes a reflexão de um cientista social, mas também tinha em mente que se não vamos preparados com olhar clínico, podemos facilmente mergulhar em seu cotidiano rendidos pelo senso comum que tanto vigora nesse espaço. Entrar nesse campo é simples, interpretar as relações que se desenvolvem nele não.

Autoridade e educação hoje são temas relacionados e de necessária abordagem, estão intimamente ligados ao tema ensino/aprendizagem e das discussões sobre a relação professor/aluno e dificilmente podem ser abordados separadamente. Pelo contrário, trabalhamos com a temática autoridade em sala de aula, ou melhor, crise da autoridade docente, e desta forma a questão da relação professor/aluno tem que ser debatida, da mesma forma que a violência engendrada nessa relação (AQUINO, 1998).

Para atingirmos nossos objetivos iremos refletir sobre o surgimento da escola como instituição, em um segundo momento debater a questão da autoridade e autoritarismo presentes na escola e relaciona-los ao trabalho dos professores em sala de aula e por último explorar os registros disciplinares nesta instituição, do livro negro ao boletim de ocorrência para podermos ter um visão sobre a perspectiva do professor que utiliza essas ferramentas como manutenção da ordem em suas aulas.

Utilizaremos o conceito de cultura como teias de significados de acordo com o antropólogo Clifford Geertz (1978) para a compreensão da escola como problemática. A partir da descrição densa, faremos uma observação participante da relação professores e alunos e dos conflitos criados a partir desse encontro.

A instituição escolar

Segundo Saviani (2005) as instituições surgem e se constituem como um sistema criado para satisfazer as necessidades humanas. A educação, por sua

vez, desenvolve-se de forma “[...] espontânea, assistemática, de modo indiferenciado em relação às outras práticas sociais [...](p.28)”. Não diferente da finalidade das outras instituições, surgem as instituições escolares que se concretizam como uma forma de institucionalizar a educação. Entendemos de pronto que “a palavra instituição, guarda a ideia de algo que não estava dado é criado, posto, organizado, constituído pelo homem” (SAVIANI, 2005, p.28) com a finalidade de servir a alguma exigência ou carência do ser humano.

> As instituições são, portanto, necessariamente sociais, tanto na origem, já que determinadas pelas necessidades postas pelas relações entre os homens, como no seu próprio funcionamento, uma vez que se constituem como um conjunto de agentes que travam relações entre si e com a sociedade a que servem (*idem*).

A instituição escolar é criada e difundida na mesma época que outras instituições fechadas como os asilos, prisões e manicômios. Desde a sua fundação serve a intenção de centrar os saberes reunidos nos sujeitos que ali se encontram e disciplina-los a outros saberes organizados previamente e “promovia o rompimento da criança com suas formas de transmissão de conhecimento e de estabelecimento de relações sociais” (RATUSNIAK, 2012, p. 2) assim, as escolas mantém-se como um local de contenção das crianças, ordenação, disciplinamento.

Consoante ao pensamento de Varela & Alvarez-Uria (1991) e Ratusniak (2012) compararemos este processo de escolarização a uma espécie *quarentena* para as crianças:

> Esta quarentena é a escola, o colégio. Começa assim um largo processo de contenção das crianças (semelhante ao dos loucos, dos pobres e das prostitutas) que não cessará de estender-se até os nossos dias e que se chama ‘escolarização’ (VARELA & ALVAREZ-URIA, 1991, apud RATUSNIAK, 2012 p.2).

E ainda:

> Todo um conjunto de saberes [que] vão ser extraídos do trato direto e contínuo com esses seres encerrados em seus curtos anos que, dia a dia, vão se convertendo cada vez mais em crianças; saberes relacionados com a manutenção da ordem e a disciplina nas classes, o estabelecimento de níveis de conteúdos, a invenção de novos métodos de ensino e, em suma, conhecimento do que hoje se denomina organização escolar, didática, técnicas de ensino e outras ciências sutis de caráter pedagógico que tiveram seus começos na gestão e no governo dos jovens. (VARELA & ALVAREZ-URIA, 1991 apud RATUSNIAK, 2012, p.2).

Autoridade e autoritarismo

Na obra *Brasil mito fundador e sociedade autoritária*, a autora Marilena Chauí inicia um debate sobre a sociedade brasileira ter sido fundada a partir de um mito e por meio deste o Brasil se desvela uma sociedade integramente autoritária.

> A sociedade brasileira é marcada pela estrutura hierárquica do espaço social que determina a forma de uma sociedade fortemente verticalizada em todos seus aspectos: nela, as relações sociais e intersubjetivas são sempre realizadas como relação entre um superior, que manda, e um inferior, que obedece (CHAUÍ, 2000, p.89).

Nos voltando para interpretar essa estrutura hierárquica, fazemos o contraponto e focamos o olhar para o ambiente escolar e percebemos que a estrutura hierárquica se faz presente e de certa forma é exigida pelo agentes envolvidos nas relações escolares. A postura do professor, e a conduta mais cobrada, será daquele que manda nos alunos e estes, por sua vez, serão aqueles que obedecem. Quase remetendo ao dito popular: *Quem pode manda, quem tem juízo obedece.*

> Em termos especificamente institucionais, a ação escolar seria marcada por uma espécie de 'reprodução' difusa de efeitos oriundos de outros contextos institucionais molares (a política, a economia, a família, a mídia etc.) que se fariam refletir no interior das relações escolares. De um modo ou de outro, contudo, a escola e seus atores constitutivos, principalmente o professor, parecem tornar-se reféns de sobredeterminações que muito lhes ultrapassam (AQUINO, 1998, p.8)

Nossa hipótese nesse trabalho é investigar a necessidade do professor em ser autoritário, não como postura natural deste profissional, mas que se ele não tem consigo, precisa desenvolver para exercer suas atividades em sala de aula. É como se fosse até uma exigência e condição, e isto seria produto de uma sociedade que em si é autoritária, que reproduz cotidianamente relações autoritárias em suas instituições, segundo Chauí (2000):

> Por que temos o hábito de supor que o autoritarismo é um fenômeno político que, periodicamente, afeta o Estado, tendemos a não perceber que é a sociedade brasileira que é autoritária e que dela provém as diversas manifestações do autoritarismo[...] (CHAUÍ, 2000, p. 90)

Para iniciarmos esse debate distinguiremos os conceitos de autoridade e autoritarismo. Segundo o dicionário da Língua Portuguesa[2] autoridade significa : *1.Direito ou poder de dar ordens, ou fazer-se obedecer, etc 2. Quem tem esse direito ou poder. 3.Influência, prestígio. 4. Pessoa tida como mestre em um assunto. 5. Representante do poder público.*

O sentido literal da palavra autoridade está ligado ao poder legitimado, ao direito de exercer poder e a alguém que detém um saber que lhe garanta respeito ou destaque perante os outros.

Segundo Mariene Inês Ohlweiler (2010),

> Enquanto para algumas pessoas a autoridade é 'conquistada' através da violência, Arendt afirma que, exatamente, onde a força é usada é que a autoridade fracassa. A autoridade situa-se como um ato legitimado, com naturalidade e sem necessidade do uso da força, para tornar-se reconhecida (idem, p. 46).

Já o sentido da palavra autoritário, por diversas vezes confundido com a palavra autoridade, é descrito assim: *1.Relativo a autoridade ou que se baseia nela, 2. Despótico, impositivo.*

De acordo com a autora citada anteriormente, “A ordem autoritária restringe a liberdade e constitui-se sempre hierarquicamente” (ibdem, p.48) e desta forma os sujeitos envolvidos nessa relação tem determinadas as suas posições, o local de quem que manda e do sujeito que obedece.

Assim, podemos compreender a diferença, ao menos semântica, entre um termo e outro e reafirmar aqui a distância de significado existente entre elas. Por mais que no senso comum ainda haja confusão entre os dois conceitos, temos o intuito de distingui-los para focar nosso trabalho no que faz estes professores cederem a atitudes autoritárias e explanar sobre a crise da autoridade docente na contemporaneidade.

O papel de autoridade do professor, no qual nas palavras de Arendt (2006) “a competência do professor consiste em conhecer o mundo e em ser capaz de transmitir esse conhecimento aos outros. Mas a sua autoridade funda-se no seu

2 Mini dicionário da língua portuguesa Aurélio - Rio de Janeiro, 2002.

papel de responsável pelo mundo" (ARENDT, 2006 p.199). Papel este que se contradiz a figura autoritária que este educador assume em sala de aula, dentro das condições que lhe são impostas.

De certo, aquelas figuras que no passado sempre nos remetiam um significado de autoridade ou uma imagem que nos passasse esta ideia, hoje, se encontram em crise. A família e o professor, são dois exemplos claros disso. A autoridade está claramente em crise porque de fato, estas instituições (família e escola) também estão. Enfim, a crise educacional e crise na sociedade estão intimamente arraigados.

> […] as crianças assumem estratégias de resistência nas relações entre pais e filhos, o que faz supor que também o poder dos pais e consequentemente dos professores se mantém, mas de formas menos visíveis e num campo de disputa e negociações muito intenso com os filhos e alunos. Supomos que entre os fatores que tem participado de tais modificações, nos âmbitos, familiar e escolar, estejam as variadas formas de socialização a que as crianças estão sujeitas atualmente, bem como a fragilidade dos modos de transmissão entre gerações, que tem reforçado para as crianças a autoridade […] como algo negativo […] (OHLWEILER, 2010).

Os registros de ocorrência: do livro negro ao boletim policial.

Classificaremos os registros de ocorrência no conjunto que reúne ferramentas e instrumentos de contenção e manutenção da ordem dentro do ambiente escolar.

Entre esses mecanismos para manter a ordem podemos destacar "vigilância constante, os 'sinais' os 'catálogos' ou registros, as recompensas, as correções ou punições, a pontualidade, as autorizações, os oficiais (alunos com responsabilidades) e a própria estrutura da escola e dos equipamentos". (MANACORDA, 2002, apud RATUSNIAK, 2012, p.4).

Com base no trabalho de Neiva de Oliveira Moro, "Livro Preto": *Como eram tratadas a disciplina e a indisciplina nas escolas da região dos Campos Gerais*, podemos observar como surgiu o nome "Livro Preto" e as consequências desses registros para a escola e o alunado. Moro discute o aparecimento do "Livro Preto", ou também conhecido como "Livro Negro"[3], por meio de registros legais

3 O trabalho de Moro analisa a realidade do Estado do Paraná, contudo, ao realizarmos nossa pesquisa também nos deparamos com esses mesmos elementos punitivos. No Estado de

que mostravam a quantidade de ocorrências nas escolas do Paraná e o que motivou o registro. Portanto os

> documentos traziam informações importantes sobre o sistema disciplinar preventivo e punitivo que era utilizado por essas escolas, visando garantir a disciplina dos alunos e manter a autoridade do sistema. Foram encontrados com diferentes denominações: Portarias e Termos de Censura, Livro de Penalidades e Sanções, Livro de Suspensões, Conselho Disciplinar, Livro de Advertências, Livro de Penalidade dos Alunos, Livro de Sanções, entre outras. Todos eles eram livros de capa dura, quase a totalidade de cor preta; eram numerados e serviam para o registro das infrações cometidas pelos alunos, resultando daí serem chamados de: 'Livros Pretos' (MORO, s.d, p.1).

Independente da denominação o que os livros de registros de ocorrências já tiveram, todos tem a mesma finalidade: conter e corrigir por meio da penalidade o alunado, eles “eram utilizados pelas escolas para registro das infrações cometidas em seu período escolar” (Idem.p.4). O objetivo era, e é, o disciplinamento.

> Vemos que a finalidade dos referidos livros era a de estabelecer normas e regras para o bom funcionamento das escolas públicas do Estado do Paraná, e neles, um dos pontos fulcrais ou primordiais, era a disciplina, entendida como medida fundamental para o desempenho do processo de ensino-aprendizagem (MORO s.d, p.5).

Entendemos que a palavra disciplina emerge como algo muito importante no fazer pedagógico, que surge quase como uma mola propulsora para que a escola possa desenvolver determinado saber e desempenhar-se de forma eficaz no percurso até o seu objetivo final. Porém, de que tipo de disciplina estamos falando?

Caracterizar conceitualmente disciplina é uma tarefa difícil. Para cada esfera que pensamos ser necessário ter disciplina é apresentado uma representação, não sendo diferente para a escola. Contudo, nesse espaço específico, o significado buscado por aqueles que se encontram nele se reconfigura com os termos destinados as outras esferas como a militar e eclesiástica, desta forma Sérgio F. de Carvalho (1996) acentua:

São Paulo o caderno de advertência dos alunos se tornou popular com o nome “Livro Negro”.

> esta ideia de disciplina como o 'conjunto das prescrições ou regras destinadas a manter a boa ordem' própria e oriunda de outras instituições sociais onde a ordem e a hierarquia se configuram como um modo de vida, é a que mais fortemente tem marcado a discussão sobre indisciplina por parte de professores e outros agentes escolares (CARVALHO, 1996).

O que tem acontecido hoje nas escola é que o famoso Livro Preto não desempenha o mesmo papel que há 30 anos atrás, onde apenas a ideia de ter seu nome escrito no Livro poderia atormentar um aluno. Com a fragilidade dos livros tradicionais a escola se apegou a novas estratégias, ou não tão inovadoras assim, porém com resultados mais frustrantes que os de antes. Primeiramente porque os discentes não tem a mesma responsabilidade e receio dos registros, segundo porque a reincidência nas ocorrências tem gerado mais apelo legal, entre o juizado de menores e boletins de ocorrência policial. Esta última estratégia tem levado uma outra instância para dentro do ambiente escolar, que de fato não pertence a um local que priorize o ensino-aprendizagem.

Aquino (1998), nos explica que a indisciplina gerada na escola de hoje causa uma série de encaminhamentos que têm como produto final a busca pela ordem. “A palavra ordem passa ser o 'encaminhamento'. Encaminha-se para o coordenador, o diretor, para os pais ou responsáveis, para o psicólogo, para o policial” (p.4)

O Boletim de Ocorrência Policial (conhecido popularmente B.O) é feito pela Polícia Militar. É um registro ordenado e minucioso das ocorrências que exigem intervenção policial, por sua vez, é todo fato que, de qualquer forma, afete ou possa afetar, a ordem pública e que necessite da ação policial. Na escola tem se divulgado o site da Polícia Militar, tanto para professores, quanto para alunos. Os primeiros são orientados e os segundos ameaçados. Tivemos ciência nos corredores da escola que o professor tem até seis meses para realizar sua queixa pela internet e pedir representação, ou seja, comparecimento frente as autoridades policiais.

Os boletins de ocorrência policial, não tão usados no passado por diretores e professores, hoje é mais uma ferramenta que tenta assegurar a autoridade do professor em sala de aula. Além desta finalidade, sabemos que a violência existente nas escolas se modificou e está mais aguda. Tanto por causa da disputa de poder como pela perda de sentido e esvaziamento da escola atual. Resta ao

professor munir-se de meios que lhe deem segurança e mais condições para exercer seu trabalho, que diga-se de passagem, vem sendo cada vez mais difícil de ser realizado.

Considerações Parciais

Como uma pesquisa em andamento levantamos aqui considerações que ainda não se encerram. Podemos perceber ao longo do trabalho desenvolvido que o professor necessita camuflar suas atitudes em meio ao autoritarismo, lutando diariamente para conseguir dar suas aulas e ser respeitado enquanto educador. O que de fato nos traz muitas preocupações no que tange a socialização do conhecimento e importância da escola como local de socialização e construção de saberes importantes à formação do ser humano.

Por diversas vezes ouvimos de professores que “precisamos aprender, na escola é assim, chega dando grito que eles começam a entrar na linha”, ou ainda, “ se você não fizer o B.O ninguém vai te respeitar em sala de aula, como você vai conseguir dar aula?” entre outras falas que representam o quanto o docente se arma de atitudes que extrapolam e saem do esperado para um sala de aula.

Entendemos que o ambiente hostil que se configurou a sala de aula envolve dois agentes em disputa (alunos e professor), e ressaltamos a importância do estudo dentro da escola para podermos refletir a eficacia do ensino hoje. Como se faz um saber em meio a uma relação autoritária e desinteressada. Temos neste cabo de força, alunos que não enxergam um sentido em permanecer em suas carteira e que a todo momento desafiam o papel do professor e do outro lado um profissional exaurido, precarizado que com todos os esforços esgotados lança mão aos artifícios de correção que trazem para dentro dos muros da escola a instância policial, atitude que, a nosso ver, tem consequências sérias para ambas as partes e que precisa ser ainda mais investigada.

Referências bibliográficas:

AQUINO, Júlio Groppa. A violência escolar e a crise da autoridade docente. In: Cadernos Cedes, ano XIX, nº 47, dezembro/98.

AURÉLIO. O mini dicionário da língua portuguesa. 4ª edição revista e ampliada do mini dicionário Aurélio. 7ª impressão – Rio de Janeiro, 2002.

ARENDT, Hannah. Entre o Passado e o Futuro. Oito exercícios sobre o Pensamento Político, trad. port. José Miguel Silva, Olga Pombo e Manuel Alberto, Relógio d'Água, 2006.

CARVALHO, Sérgio F. de - Os sentidos da (in)disciplina: regras e métodos como práticas sociais In: Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas/ organização Julio Groppa Aquino – São Paulo: Summus, 1996.

CHAUÍ, Marilena. Brasil: mito fundador e sociedade autoritária. São Paulo. Editora Fundação Perseu Abramo. Coleção História do Povo Brasileiro, 2000

GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1978.

MORO, Neiva de O. "Livro Preto": Como eram tratadas a disciplina e a indisciplina nas escolas da região dos Campos Gerais – sua base legal, conteúdos e as representações que produzem. Disponível em http://www.histedbr.fae.unicamp.br/navegando/artigos_pdf/Neiva_de_Oliveira_Moro_artigo.pdf. Acessado em 13/03/2013.

OHLWEILER, Mariane Inês. Imagens e figuras de autoridade. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2010.

RATUSNIAK, Célia. O 'livro-negro' como prática de disciplinamento e de governo da infância . IX ANPED SUL, 2012

SAVIANI, Dermeval. Instituições Escolares: conceito, história, historiografia e práticas. Cadernos de História da Educação - nº. 4 - jan./dez. 2005